

Dinâmica da pecuária leiteira no Brasil: evolução e características das propriedades

José Luiz Bellini Leite, Lorildo Aldo Stock, Kennya Beatriz Siqueira e Rosângela Zoccal
Analistas e Pesquisadoras da Embrapa

A pecuária leiteira brasileira passa por mudanças nas diferentes regiões do País. O tamanho do rebanho e a produtividade em diferentes propriedades são características que estão passando por mudanças perceptíveis. Este trabalho analisa estas características, estratificadas em número de vacas por fazenda, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Embrapa Gado de Leite.

Segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE - 2006), houve mudanças nas características do rebanho que compõe as fazendas. Se considerarmos os produtores de leite estratificados por número de vacas por fazenda, destacaríamos as seguintes dinâmicas:

- (i) Os produtores com até 30 vacas por fazenda tiveram um crescimento significativo do número médio de animais por estabelecimento: 57,14% (1996/2006) e 18,18% (2006-2014). Os aumentos anualizados do rebanho deste estrato foram de 4,62% e 2,11%, passando de 7 para 13 vacas por estabelecimento de 1996 a 2014, demonstrando que os produtores investiram fortemente no aumento de animais do rebanho;
- (ii) No estrato de 30 a 70 vacas por fazenda também cresceu o número médio de animais por estabelecimento em 22,50% (1996/2006) e 8,16% (2006-2014). Os aumentos anualizados deste estrato foram de 2,05% e 0,99%, passando de 40 para 53 vacas por estabelecimento de 1996 a 2014, crescimento de 32,50% no período de estudo, demonstrando que os produtores deste estrato também investiram no crescimento do rebanho;
- (iii) Os produtores do estrato de 70 a 200 vacas por fazenda mantiveram um crescimento médio estável da ordem de 1,20% durante o período de 1996 a 2014. Os aumentos anualizados deste estrato foram de 0,12% e 0,15%, passando de 82 para 84 vacas por estabelecimento de 1996 a 2014, demonstrando uma estabilização da média do rebanho neste segmento;
- (iv) Os estratos com mais de 200 vacas por fazenda tiveram redução do número de vacas de 230 para 213 (1996-2006) e de 213 para 210 (2006-2014). Esta redução, provavelmente, se deu pela entrada de número significativo de novos produtores com tamanho médio de rebanho abaixo da média histórica do estrato. A redução média anualizada do rebanho, neste estrato, passou de 7,39% (1996-2006) para 1,41% (2006-2014), indicando uma tendência à estabilidade da média do estrato.

A Tabela 1 traz os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006) e das estimativas e projeções realizadas por Stock, L.A. (2014), no que se refere ao tamanho do rebanho por estrato de fazendas.



Tabela 1. Incremento da média por estrato do número de vacas por fazenda no Brasil, 1996-2014.

Vacas/fazenda	Incremento 1996/2006 (%) *		Incremento 2006/2014 (%) **	
	Total	Anual	Total	Anual
< 30	57,14	4,62	18,18	2,11
30 – 70	22,50	2,05	8,16	0,99
70 - 200	1,22	0,12	1,20	0,15
> 200	-7,39	-0,76	-1,41	-0,18

Fonte: *Censo Agropecuário – IBGE 2006 - **Dados estimados por Stock, L. A. (Embrapa Gado de Leite)

A produtividade animal nos diferentes estratos é outra característica de interesse: a produção de leite média nos sistemas de produção, medida pela produção em litros/vaca/ano apresentou a seguinte dinâmica, no período considerado;

- (i) Os estratos com até 30 vacas por fazenda tiveram redução da produtividade bastante acentuada: de 31,18% (1996/2006) e 36,80% (2006/2014). A produtividade média recuou de 853 (1996) para 371 (2014) litros/vaca/ano. Pode haver algum viés nos dados, considerando a forma como são coletados os dados do IBGE que consideram como produtor de leite todos aqueles que “tiram” leite em algum período do ano. Isto pode ter levado a considerar produtores de gado com eventual ordenha neste segmento como produtores de leite. Não havendo viés nos dados coletados, pode-se inferir que o aumento do rebanho atingiu seu limite, notadamente, no que se refere à capacidade das propriedades de alimentar os animais de forma correta, impactando a produtividade animal. Mas esta inferência carece de observação acurada no campo.
- (ii) Os estratos de 30 a 70 vacas por fazenda tiveram aumento da produtividade bastante acentuados: de 4,14% (1996/2006) e 2,95% (2006/2014). A média do estrato aumentou significativamente de 1.596 (1996) para 1.711 (2014) litros/vaca/ano. Este aumento da produtividade pode indicar um maior e mais intensivo uso de insumos modernos e uma maior especialização deste segmento de produtores. Todavia, salienta-se que o aumento da produtividade foi de forma decrescente, podendo indicar uma tendência à estabilização ou a uma convergência para uma produtividade relativamente baixa deste estrato. Ressalta-se, contudo, que este estrato foi o que mais cresceu sua produtividade em termos relativos e também teve expansão do rebanho;

- (iii) O estrato de 70 a 200 vacas por fazenda teve aumento da produtividade de 1,84% (1996/2006) e 1,56% (2006/2014). A média do estrato aumentou de 2.888 (1996) para 2.987 (2014) litros/vaca/ano. Este valor representou um aumento médio anual de 0,19% da produtividade e pode indicar também a profissionalização e a especialização deste segmento de produtores. Todavia, salienta-se que o aumento da produtividade se deu de forma decrescente, indicando tendência de estabilização ou convergência para uma produtividade média em torno dos 3.000 litros/ano. Ressalta-se, contudo, que este estrato manteve estabilidade do crescimento da produtividade durante todo o período considerado e também experimentou expansão do rebanho;
- (iv) O estrato com maior número de vacas por fazenda (> 200) teve sua produtividade média reduzida, chegando a uma queda média anualizada de 0,28% no período considerado. Esta redução pode ser explicada pelo crescimento do número de produtores deste estrato, que certamente baixaram a média. Contudo, ressalta-se que, além de possuir os maiores rebanhos, este estrato também possui as maiores produtividades, sendo em 1996 de 4.972, em 2006 de 4.800 e em 2014 de 4.694 litros/vaca/ano, veja Tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Incremento da produtividade média por estrato (L/vaca/ano), 1996-2014.

Vacas/fazenda	Incremento 1996/2006 (%)		Incremento 2006/2014 (%)	
	Total	Anual	Total	Anual
< 30	-31,18	-3,67	-36,80	-5,57
30 - 70	4,14	0,41	2,95	0,36
70 - 200	1,84	0,18	1,56	0,19
> 200	-3,46	-0,35	-2,21	-0,28

O crescimento da produção de leite no Brasil tem determinado mudanças, alterando características de interesse. Nos períodos considerados de 1996 a 2006 e de 2006 a 2014, o tamanho do rebanho e a produtividade alteraram, destacando-se:

- a) Crescimento do rebanho e redução da produtividade no estrato de até 30 vacas por fazenda. Este fato pode indicar que o aumento do número de animais, vigoroso no período analisado, não foi acompanhado por melhorias no sistema de produção. O manejo alimentar e sanitário deste estrato pode não ter acompanhado a evolução do rebanho com melhoria de sua produtividade;
- b) Crescimento do rebanho e da produtividade dos segmentos com mais de 30 vacas até 200 vacas por fazenda, indicando profissionalização e especialização da produção de leite com uso crescente de insumos modernos.

Estas mudanças têm como força motriz, nos últimos 25 anos, a desregulamentação do setor na década de noventa, reorganização do sistema de logística com a coleta a granel, legislação ambiental, práticas de gestão da cadeia como o fortalecimento das redes varejistas, aumento dos requerimentos de qualidade da matéria prima e dos produtos, aumento da demanda devido ao aumento da renda, aumento da concorrência por fatores de produção em áreas tradicionais e de fronteira de produção de leite devido ao avanço da agricultura de escala, abertura da economia em patamares mais elevados e as políticas sociais de apoio aos micro e pequenos produtores.

As conclusões aqui apresentadas são preliminares e indicativas, carecendo de verificação a campo, pela grande dispersão geográfica da produção de leite no Brasil e pelas diferentes características dos sistemas de produção intra e entre estratos. Mas com certeza as mudanças de características dos sistemas de produção indicam maior profissionalização e maior especialização, com ganhos de escala, como fatores para a sustentabilidade dos diferentes estratos de produção de leite no Brasil.